

O CORNETA

Número 74
Novembro / Dezembro 2016
Tiragem 5.000

Contribua: R\$ 0,50
Mande sua denúncia!
11 94351 0676
jornalcorneta@gmail.com
facebook/operarioestudantil



'A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores'
K. Marx



Acabou o amor!

Gritando palavras de ordem como “acabou o amor”, policiais civis e militares ocuparam no dia 8 de novembro a Alerj, a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, junto de bombeiros e outros servidores públicos. Eles protestavam contra o pacote de maldades do governador Pezão e exigiam também o impeachment do governador.

O pacote de maldades consiste numa série de medidas de austeridade, que vão jogar nas costas dos trabalhadores a grave crise em que se encontra o Estado do Rio de Janeiro. Tratam-se de 22 projetos de lei que, dentre outros ataques, tentam aumentar a contribuição previdenciária dos trabalhadores do serviço público do Rio para 30% dos salários por um período de 16 meses.

O Estado do Rio está quebrado e quer reduzir os salários e atacar direitos dos trabalhadores para pagar a conta. Eles querem cortar do prato do trabalhador para pagar

a farra dos empresários e políticos com dinheiro público, que inclusive levou a prisão de dois ex-governadores do Estado na semana seguinte à ocupação, Garotinho e Cabral. Depois de desviar recursos de obras gigantescas e lucrar bilhões nas costas dos trabalhadores, o Estado ficou quebrado e querem que o trabalhador aperte o cinto.

O presidente da Alerj, Jorge Picciani (PMDB), chegou a dizer que a ocupação era um crime, caso de polícia. Esqueceu de explicar porque os policiais não reprimiram a ocupação, mas, pelo contrário, estavam ajudando a ocupar a Alerj.

Antes da manifestação, a corporação militar e o Estado já tinham tentado silenciar e reprimir um bombeiro, que convocava as manifestações e foi condenado a 30 dias de prisão administrativa por conceder uma entrevista à TV Globo. Na entrevista, o bombeiro denunciava a redução do expediente, cortes na alimentação e a situação precária

do hospital da corporação.

No dia 16, quando a Alerj continuou as discussões sobre o pacote de maldades, policiais e outros servidores fizeram uma nova manifestação. Nesse dia, dois policiais do Choque, que estavam destacados para reprimir a manifestação, chegaram a desertar de suas funções, se recusaram a reprimir os trabalhadores, foram aplaudidos pelos manifestantes e depois presos administrativamente pela corporação militar.

Nesse momento de crise, a ação dos policiais e demais servidores cariocas aponta o único caminho para evitar que a classe trabalhadora pague a conta deixada pelos patrões e seus políticos: a resistência e a luta. Só pela luta vamos evitar que cortem nossos salários e ataquem nossos direitos!

Desvios da Lei Rouanet bancaram festas e eventos da Volks, Volvo, Bradesco e Termomecânica

No último dia 27/10, a Polícia Federal deflagrou a operação Boca Livre S/A, desdobramento da operação Boca Livre. O foco foi a investigação de grandes empresas patrocinadoras de projetos culturais, que foram aprovados por meio de um grupo especializado em apresentação e aprovação de projetos junto ao Ministério da Cultura (MinC), por meio da Lei Rouanet. O total dos desvios chega a cerca de R\$ 25 milhões.

A primeira fase da operação Boca Livre tinha sido deflagrada no dia 28/06, quando foram presos os proprietários do grupo Bellini Cultural, que atuou por quase duas décadas junto ao MinC e é investigado por fraudes como superfaturamento, apresentação de notas fiscais fictícias, projetos duplicados e, por fim, as contrapartidas ilegais realizadas às empresas patrocinadoras, que foram objeto da segunda fase da operação.

A Lei Rouanet foi criada em 1991, no governo Fernando Collor, e permite a captação de recursos para projetos culturais com empresas patrocinadoras, que, em contrapartida, recebem isenções fiscais do governo. As recentes investigações, no entanto, deixam claro que muitos dos recursos da Rouanet não são utilizados para o incentivo à cultura, mas de forma privada pelas próprias empresas patrocinadoras. Em resumo, elas dizem que vão patrocinar projetos culturais mas desviam os recursos para festas e eventos particulares, e ainda são beneficiadas com isenção de impostos por isso.

A Volkswagen, por exemplo, ao invés de financiar concertos gratuitos de uma orquestra sinfônica, utilizou o dinheiro para bancar a festa de 60 anos da empresa no Brasil, ocorrida em março de 2013 na Sala São Paulo. As irregularidades em nove eventos patrocinados pela Volkswagen a partir de 2010 chegariam a R\$ 2,75 milhões.

A Volvo utilizou os recursos para bancar três shows: um no Music Hall (MG), em 2009, para 1000 convidados; outro no Teatro Positivo (PR), em 2009, para 1000 convidados; e um terceiro no Teatro Fiegers (RS), também em 2009, para 1500 convidados.

Recursos fornecidos pelo Banco Bradesco para um projeto do grupo Bellini, que previa apresentações da Orquestra Arte Viva, acabaram custeando um show em comemoração aos 108 anos do Clube Pinheiros, em São Paulo, em setembro de 2008. O show ocorreu para 1000 convidados do Bradesco e para os sócios do Clube Pinheiros.

Já a Termomecânica, metalúrgica localizada em São Bernardo Campo (SP), desviou os recursos para uma festa de confraternização para 5000 convidados, em novembro de 2011, e para o show de comemoração de 70 anos da empresa, ocorrido em novembro de 2012. Ambos os

eventos foram feitos na Estância Alto da Serra, em São Bernardo do Campo. Segundo o mandado de busca e apreensão da Polícia Federal, a Termomecânica teria desviado R\$ 2,5 milhões, através do patrocínio de nove projetos.

A lista das empresas e fraudes apontadas pela investigação podem ser consultadas aqui: goo.gl/I7ICVv



Terceirização: mais um ataque se aproxima

O Supremo Tribunal Federal (STF) irá julgar a validade da súmula 331, aquela que limita a terceirização para a chamada atividade-meio. Segundo juristas, caso o STF decida que a súmula 331 é inconstitucional, a terceirização plena será possível, ou seja, qualquer atividade de uma empresa poderá ser terceirizada. A terceirização plena não pretende regulamentar as condições de trabalho dos terceirizados mas estender as condições atuais da terceirização para os trabalhadores formais.

A terceirização é parte da Reforma Trabalhista que o governo quer aprovar no início do ano que vem. A expectativa da equipe econômica do governo é de que pelo menos metade da Reforma Trabalhista seja resolvida na justiça, o que eliminaria o governo Temer de mais desgastes. Não bastasse o desemprego, arrocho salarial e a Reforma da Previdência (prevista para aprovação ainda este ano), temos que engolir mais este ataque a nossa classe.

Segundo um estudo do DIEESE de 2014, os terceirizados recebem um salário 24,7% menor e trabalham 7,5% a mais do que os trabalhadores formais, além de perder os benefícios trabalhistas. Ou seja, a terceirização desemprega mais e gera mais exploração e riscos de acidentes de trabalho já que aumenta a produtividade do trabalhador com jornadas cada vez maiores.

O Corneta conversou com trabalhadores da Arvin Meritor, de Osasco/SP, sobre a realidade da terceirização e que reproduzimos abaixo:

“O pior é a desigualdade. Não temos muita igualdade em relação aos efetivos. Terceiro nunca tem vez. O trabalho é muito e o salário é pouco. E quando acontece alguma coisa é sempre culpa do terceiro!”

“Os terceirizados sempre foram tratados como lixo dentro das empresas. A Aliança (que presta serviços à Meritor), por exemplo, já colocou os terceiros para trabalhar 12h seguidas sem pausa para refeição.”

“Os terceirizados trabalham como leões e ganham um salário irrisório! Acho o trabalho muito ruim, o terceiro fica sem plano de carreira porque as empresas, cada vez mais, querem se eximir das responsabilidades trabalhistas e acaba tirando do trabalhador a possibilidade de construir uma carreira estável.”

“Como vocês sabem, ao longo dos anos, a Meritor não respeita os trabalhadores terceirizados. Isso é uma realidade, eles não enxergam um trabalhador terceirizado como um parceiro importante, um colaborador indireto essencial. A terceirização só é boa para as próprias empresas. A mão de obra também acaba sucateada.”

“O trabalho dos terceiros é mais bruto e ganham menos. É uma baita humilhação, não trabalham com a mordomia que a gente tem, tudo limpinho e tal, o trabalho deles é sujo e deveria ser mais valorizado. Trabalhador terceirizado é ser descartado a qualquer hora e sem qualquer justificativa.”

Recado da peãozada da TM

Chega a época de natal e a Termomecânica vem com história de Papai Noel pra cima do peão. A choradeira não para, eles falam como se a firma estivesse falindo! Mas sabemos que essa não é a verdade. A TM tá montando máquinas de novo, fornos novos. A empresa vende, vende, vende. Todo mês a gente bate meta de produção! Mas chega na hora da PLR e a empresa está em crise.

Como se diz por aqui: essa crise dá dinheiro demais! Aproveitam pra explorar o pessoal, fazer trabalhar em dobro.

Eles sabem que o peão depende muito da PLR. Tem gente aqui que recebe como ajudante, mas há anos já é operador de máquina nível 1, 2... Os nossos salários estão congelados tem uns 4 anos! O reajuste é anual, mas mês a mês o salário vai desvalorizando. Quando chega uma PL miserável como a última, ficamos devastados!

A PLR serve para alimentar uma ilusão na peãozada de que se trabalharmos mais a recompensa será melhor. Acidente tem, pressão tem, doentes tem, mas e a valorização do capital humano? Sabem que se a gente não trabalhar a empresa não vende. O sangue da empresa é a gente. Ai eles tem coragem de colocar no quadro que “por deliberalidade a empresa está concedendo...”, como se fosse um favor!

Nosso recado de fim de ano para a TM é: queremos o que é nosso por direito! Salários de verdade, e mais qualidade de vida no chão de fábrica!

E a paralisação do dia 29?

“Achei o dia 29 importante mas esperava mais. Falavam em parar o Brasil, mas parar um montinho aqui e outro ali e depois voltar a trabalhar não dá! Tinha que parar indústria, metrô, ônibus, avião, etc... imagina só parar o setor energético por um dia que seja? Ai não tem pra ninguém, eles iriam dar tudo que a gente pedir. Mas pra isso acontecer tem que aparecer um pessoal pra peitar e ser muito bem organizado.”

Metalúrgico da Meritor

“No jornal do sindicato falaram que a produção parou na Cinpal no dia 29 de setembro como parte da luta unificada. Isso é mentira. A verdade é que o sindicato ficou na frente da empresa antes da entrada da manhã e ficou falando no microfone. A peãozada entrou quando deu 7h30. Paralisou o quê? Não parou um segundo! Que luta é essa, companheiros?”

Metalúrgico da Cinpal

Perspectivas: Automação e desemprego

Por metalúrgico da Cummins, Guarulhos / SP

A automação da linha é bom e não é. Não gera acidente, mas gera desemprego. Na Cummins o piso de operador de máquina convencional é cerca de R\$3000, acima da média na região. A crise vem pra reduzir salário e eles se aproveitam da situação, bota o salário lá embaixo. Se abrir uma vaga aqui hoje pagando R\$900 vai ter uma fila enorme dobrando o quarteirão.

As fábricas vão continuar a existir, sim, mas não na mesma proporção de mão de obra que tinha no passado.


Tem uma linha aqui com dois caras operando doze robôs! Antigamente era um operador por máquina. Quando a empresa coloca um robô na linha dela a intenção é tirar operador. O trabalhador pode chegar atrasado, ter problema de saúde, pessoal; o robô não, se tiver problema numa junta é só chamar a manutenção: “quanto é isso aí? 200 mil reais” e ai troca. A junta do peão não dá pra trocar com fisioterapia, nunca mais vai ser o mesmo. O ser humano é assim, desgasta né? A peça tem um desgaste, mas você pode colocar uma nova. O peão não consegue trocar de braço, no máximo a empresa troca de peão.

Veja essa reforma da Previdência. A população tá vivendo mais, o cara tá demorando muito tempo pra morrer e agora vai ter que trabalhar até os 65 anos! Mas aí o cara tiozão fica desempregado com 50 e vai procurar emprego. E quando chega a hora está todo ferrado pra se aposentar aos 65, cheio de problema e o salário não dá pra pagar remédio, convênio. Eu vejo no longo prazo, o governo desinvestindo na saúde, deixa faltar médico pra jogar os velhos nessa situação lá na frente. “Morre logo com esse pessoal que economiza na Previdência!”

Construa o Corneta!

Essa é a seção mais importante do nosso jornal. É ela que realmente faz do Corneta o jornal da peãozada da fábrica. Escreva, companheirada, que esse jornal é de vocês.

Envie sua denúncia, vídeo-denúncia ou charge anonimamente no whatsapp, na caixa postal ou no email.

(11) 94351-0676 

jornalocorneta@gmail.com 

Controle por hora

Cinpal, Taboão da Serra-SP

O controle da produção na usinagem agora é feito por hora e não mais da produção diária. A liderança tenta tirar ao máximo do peão controlando até ida ao banheiro. Isso tudo depois do facão. Pra quem ficou restou a rigidez dos ponteiros e dos chefetas.

Sede das máquinas

Cinpal, Taboão da Serra-SP

Ficamos 3 dias trabalhando sem água, correndo atrás de bebedor onde pudesse ter água pra beber. Parte da chefia estava mais preocupada em que horas o caminhão pipa ia chegar pra encher a caixa pras máquinas do que pro pessoal que estava morrendo de sede!

Desconto só pro peão!

Cinpal, Taboão da Serra-SP

Na fábrica 2, às 11h da manhã, nós fomos almoçar e o arroz não tinha chegado ainda, ficamos 10 minutos esperando chegar. Se fosse a gente que chegasse atrasado, com certeza eles iriam descontar.



Terceiros na incerteza

Meritor, Osasco-SP

Rolou na rádio peão que aconteceu uma reunião do pessoal da prestadora de serviços ALIANÇA e os trabalhadores foram informados que a empresa estaria fechando as portas e os funcionários vão entrar em aviso prévio. A Transpiratinga também atua na Meritor como prestadora de serviço em logística e disse que também passa por dificuldades. Ainda não sabemos como ficará a situação.

Exploração na carcaça

Meritor, Osasco-SP

Sou trabalhador da Meritor, da linha da carcaça fundida, e gostaria de denunciar esse acordo mentiroso de redução de jornada que não serve pra LUF desde o acordo antigo que toda a fábrica folgava e só nós que tínhamos que trabalhar. Teve linha que folgou mais de 40 dias e a gente da carcaça fundida com certeza fica no prejuízo. Como não temos coragem de discutir com ninguém sobre isso, somos obrigados a trabalhar de graça. Por que estamos trabalhando

enquanto os outros funcionários estão de folga e ganhando do mesmo jeito? Isso pra mim é trabalhar de graça! E mais: temos que trabalhar nos dias de redução que eles querem e quando queremos solicitar nossas folgas, ainda negam até a que a gente esqueça. Por que não cancelam logo o acordo pra carcaça fundida, pagam nossos aumentos e voltamos a trabalhar de sábado? Estão nos fazendo de bobos!

BOCA DE PORCO!

Meritor, Osasco-SP

A carcaça é a linha mais injustiçada da fábrica! Outras tiveram perdão de horas, passaram das 300 horas em licenças especiais. A carcaça só trabalha, banco de horas zerado e ainda têm casos que o RH abocanhou a PLR. Redução no salário é para toda fábrica e a carcaça saiu perdendo. Pegaram todos que afastaram no INSS e descontaram. Banco de horas não serviu para nada! A empresa está seguindo a Cinpal, VIROU BOCA DE PORCO!

Advogada do Diabo

Meritor, Osasco-SP

A Advogada do Diabo está deixando a sua marca na PLR. A de alguns veio com desconto mesmo com faltas justificadas. O RH diz: “foram justificadas mas não significa que foram abonadas. Vou consultar a advogada”. Todos os líderes chamaram os que estavam com problemas de falta, pois tinha a relação dos descontos da PLR.

Madame Satã

Meritor, Osasco-SP

A empresa está descontando o abstenção dos colaboradores. Está tudo sem controle. Existe banco de horas mas ninguém sabe a mecânica dos cálculos do RH. Nem o RH tem como apurar as faltas e fazer os descontos. A madame Satã do RH advoga bem para os americanos.

Só açoite!

Meritor, Osasco-SP

No dia seguinte ao golpe, a empresa encosta matéria prima e adeus licença especial. A crise acabou! Agora é só lucro e colaborador trabalhando com o salário desfalcado. Antes não tinha nada, estava tudo falido! No dia seguinte, houve um milagre econômico. Encostaram uma porrada de matéria prima... agora é açoite!

No escuro

Meritor, Osasco-SP

Aqui estamos no escuro, sabe? Não informam nada para a gente. Não deram os 10,33% e não sabemos o que vai acontecer. A única coisa que fiquei sabendo é que a Meritor tá querendo fechar a Aliança (manutenção). Como uma empresa fala que vai mandar embora assim? Isso mexe com o psicológico do trabalhador, como os funcionários da Aliança vão trabalhar desse jeito até o fim do contrato?

Pirâmides do Egito

Meritor, Osasco-SP

O pessoal da carcaça vive trabalhando direto. Quando alguém quer estudar, o chefe lembra do contrato de início do trabalho e reveza o horário do peão para coincidir com os estudos. Muita gente já perdeu dinheiro em cursos e faculdades pois chefes não deixam o chão de fábrica evoluir.

Fora de validade

Termomecânica, São Bernardo/SP

O forno que explodiu já tava em processo de desativação, mas só agora, depois do acidente, que vão desativar. É igual você arriscar comer um produto com a data vencida achando que não vai fazer mal, mas faz. Ela quer lucro máximo em tudo, e põe as condições de vida de quem trabalha em jogo.

TM Cruel

Termomecânica, São Bernardo/SP

Estão mandando embora os deficientes machucados. Passou o tempo é rua. A TM não perdoa. Que vergonha!

Super Vilões

Termomecânica, São Bernardo/SP
Capitão Nascimento, arrogante como sempre, continua com seu esquadrão da morte: tem até o Prof. Xavier no bando dele. O Brasileiro, que não aprendeu nada de humildade e honra! Autoridade Máxima pensa que ninguém nasceu ali, nem o Véio que fundou a TM. Vocês só ferram os trabalhadores, precisam aprender uma lição!

Exploração de jovens

Termomecânica, São Bernardo/SP
A TM explora mão de obra do jovem aprendiz e alega que os mesmos não têm direito a PLR, que covardia! Eles suam a camisa nos setores de laminação, tubos e manutenção. É coisa de arrepiar! Reduziram folha de pagamento (salários altos) e agora exploram mão de obra dos jovens aprendiz (Fundação Salvador Arena e do Senai). É uma vergonha!

Roubos na planta 1

Termomecânica, São Bernardo/SP
Está acontecendo vários assaltos de celulares, tênis e dinheiro na Termomecânica (fábrica 1). Quando foi levado aos responsáveis pela segurança da empresa, disseram que eles não são responsáveis por pertences deixados nos armários sendo que não liberam entrar com celular dentro da empresa.

Mais câmeras na planta 2

Termomecânica, São Bernardo/SP
Na fábrica 2 da Termomecânica começou a ser instalada câmeras na frente dos banheiros da linha de produção! Engraçado que está acontecendo vários casos de roubos nos vestiários da fábrica 1 e nada está sendo feito.

O Corneta: a voz da peãozada



O Corneta nasceu em 1985 como boletim interno de uma fábrica metalúrgica da zona oeste de São Paulo, a Colúmbia. Nasceu na luta pela construção de uma comissão de fábrica, nasceu na luta que desembocou em julho daquele ano em uma greve com ocupação por cerca de um mês. Em 1986 o boletim passou a sair como jornal e muitos companheiros de diversas fábricas de São Paulo passaram a escrever no nosso jornal – o jornal da companheirada da fábrica – que chegou a 15.000 exemplares.

O jornal sempre defendeu a luta e organização da classe trabalhadora por melhores condições de vida. Esse começo e esses princípios são mantidos hoje. De lá pra cá enfrentamos processos, dificuldades financeiras e muitas vezes fechamos e voltamos a circular. De lá pra cá se passaram 31 anos e vamos adiante!

Perseguição do Bode

Termomecânica, São Bernardo/SP
Tem um encarregado da TM, mais conhecido como Bode, que está indo em audiência de funcionários que saíram da TM com qualquer tipo de doença para mentir porque está com medo de ser mandado embora e achou esse meio para permanecer na empresa. Ele está perseguindo funcionários reintegrados, já deu vários ganchos. É só o funcionários ir para enfermaria e comprovar alguma doença com o médico que o Bode começa a perseguição.

Acidente na planta 2

Termomecânica, São Bernardo/SP
Aconteceu novo acidente aqui na TM no final de outubro por volta das 21h. E, por falta de respeito com os funcionários, a empresa trabalha 24h e o atendimento médico é das 7h às 17h. Não tem socorro, nem médico e nem enfermagem depois das 17h dentro da empresa. O funcionário ficou com a mão presa e sangrando na máquina. O acidente foi na fábrica 2 no setor de tubos e na máquina Spiner Block. O companheiro ficou agonizando até chegar no pronto socorro!

Duas linhas cortadas

Bardella, Guarulhos-SP
Cortaram duas linhas de ônibus aqui na Bardella pra economia da empresa. E os trabalhadores que dependiam dessas linhas?



Mensalidade sindical injustificada

Bardella, Guarulhos-SP
Os motoristas da Transguerra têm descontado no holerite R\$41,00 todo mês como “mensalidade sindical”, fora o imposto sindical! Sem falar do pessoal da Marly Tur que paga ainda mais. Que taxa é essa, sindicato? O sindicato dos motoristas nem aparece e ainda cobra tudo isso sem explicar pro trabalhador?